



# SBC

SODALI BETTER GOVERNANCE

GOVERNANÇA

ALEM DO **RI**

No dia a dia, o profissional de relações com investidores atende analistas, responde questionamentos e promove a transparência de informações. Mas as principais questões tratadas não envolvem o chamado “outro lado do cérebro” do investidor, ou seja, a visão da governança corporativa de longo prazo. Como o Conselho de Administração trata os acionistas que pretendem participar da tomada de decisões da empresa? Como traçar uma estratégia para que o investidor de longo prazo participe de assembleias?

por **ANA BORGES**

A grande questão é como ter habilidade para se comunicar com os dois lados do cérebro, ou seja, o analista que recomenda as ações aos investidores no curto prazo e os investidores institucionais de longo prazo. Desta forma, a tendência é da convergência da área de RI com a Governança.

“Acredito que o RI terá maior disciplina para o desenvolvimento da governança. Nossa visão é de que estas duas áreas vão convergir e o RI passará a ter um papel cada vez mais estratégico, pois sabe a visão do investidor e pode levar ao Conselho. O objetivo final é agregar valor à companhia”, explica o presidente da Sodali, John Wilcox.

A Sodali é uma consultoria global que alcançou proeminência como líder no desenvolvimento e implementação de padrões de governança corporativa, na facilitação das relações entre empresas e acionistas, na organização e na realização das assembleias de acionistas e nos mecanismos de votação em assembleias e comunicações transfronteiras. Agora, a empresa traz essa visão ao Brasil, através da união de esforços com a Better Governance. As duas consultorias acabam de formar uma parceria que irá proporcionar às empresas brasileiras consultoria e serviços em governança corporativa, avaliação de conselhos de administração, atuação estratégica na comunicação com investidores, transações envolvendo ações e títulos de dívida. Além disso, será ofertado apoio completo a empresas em Ofertas Públicas Iniciais (IPO, na sigla em inglês).

Em resposta às novas regras e tendências da governança no Brasil, a Sodali Better Governance (SBG) vai oferecer conhecimentos local e global em governança corporativa, conselhos de administração e transações transfronteiriças. A base principal será em São Paulo, com o apoio de escritórios em Nova York, Londres, Genebra, Roma e outros centros financeiros mundiais. “Nosso alvo é tratar este outro lado junto com as empresas. A comunicação estratégica que envolve o entendimento destas expectativas dos investidores. O RI fala apenas com um lado do cérebro do investidor”, explica Sandra Guerra, fundadora da Better Governance e destacada consultora em conselhos de administração e governança corporativa no Brasil.

As conversas para a formação da parceria entre as duas empresas começaram há cerca de dois anos, sempre que os dois principais executivos das consultorias encontravam-se em eventos internacionais. A conclusão foi de que as duas poderiam complementar os esforços, pois enquanto a Sodali tem foco na relação da empresa

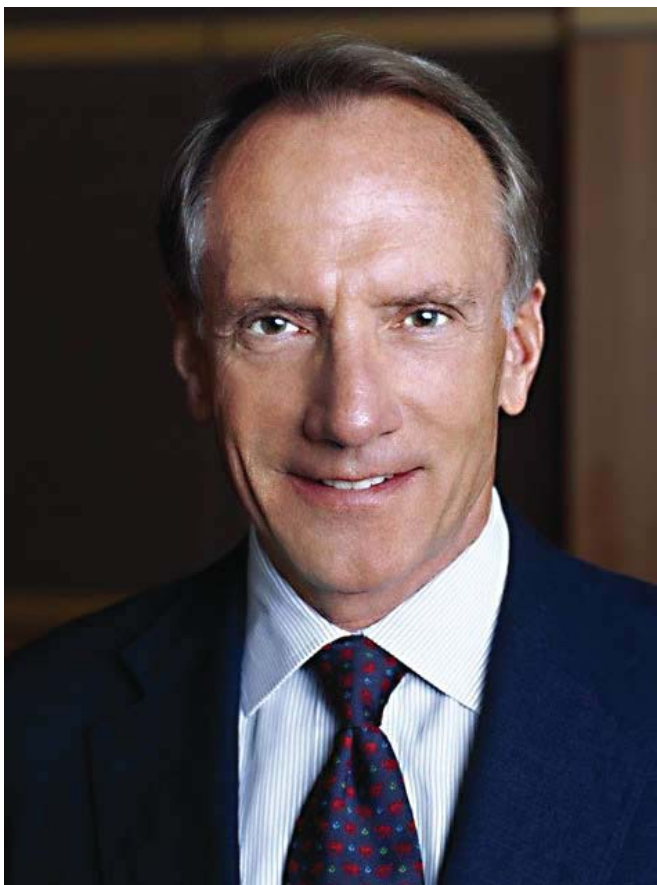
com o acionista de longo prazo, a Better Governance tem expertise em governança corporativa e conselho de administração. “Uma complementa a outra. Nosso objetivo ao formar a parceria SBG é reunir os recursos necessários para ajudar as empresas brasileiras e conselhos de administração a implementar boas práticas de governança e lidar com as expectativas dos seus acionistas/cotistas e demais partes interessadas. Vamos levar ao conselho a perspectiva do investidor. O que o investidor institucional gostaria de ver no modelo de governança da empresa”, detalha Sandra.

Segundo Wilcox, muitos países, incluindo o Brasil, colocaram em vigor novas regras de governança na esteira da crise financeira global, que demandará maior transparência nas políticas dos conselhos de administração, aumentará a importância da Assembleia Geral Ordinária e obrigará os investidores institucionais a votar suas ações e se envolverem de maneira mais atuante com as empresas que compõem a sua carteira.

A SBG ajudará a crescente lista de companhias que têm potencial para uma Oferta Pública Inicial (IPO) no Brasil a decidirem se faz sentido abrir capital. “Se assim for, o nosso rigoroso serviço de IPO irá prepará-los para fazer uma transição suave da propriedade privada para a vida como uma empresa pública”, diz Sandra. O trabalho de consultoria começa antes de a empresa abrir o capital e dura até a companhia realizar a sua primeira assembleia. “É uma abordagem inovadora. Não vamos auxiliar no trabalho regular de RI, mas sim de uma forma mais estratégica”, complementa Sandra.

A proposta vem de encontro ao momento vivido pelo mercado financeiro brasileiro, diante do aumento do número de companhias abertas. Diante do crescimento da economia, as empresas nacionais tem buscado recursos junto aos investidores e profissionalizado sua gestão. “Sim, podemos ajudar empresas de controle familiar a entender a importância da governança, queiram ou não abrir o capital”, ressalta Wilcox. O serviço prestado pela companhia é diferenciado para cada caso. O primeiro cliente, por exemplo, é uma companhia aberta que abriu o capital no início de 2010 é quer entender o perfil dos acionistas que atualmente compõem sua base. Uma das análises realizadas pela SBG envolve justamente entender a base acionária da empresa e verificar que tipo de perfil atende aos seus interesses. “Em alguns casos, podemos ajudar a empresa a ampliar a base de acionistas pessoas físicas. Para isso, é preciso formatar uma abordagem diferente”, complementa Wilcox.

No caso, das companhias de controle difuso no Brasil, que tem aumentado ano a ano, a comunicação com o acionista na tomada de decisões das empresas torne-se cada vez mais importante, pois cada voto na assembleia é essencial. Apesar dos esforços destas companhias, muitas sofrem para aprovar decisões, pois não conseguem atingir quorum mínimo, nas primeiras chamadas, o que implica custos elevados. “O investidor precisa entender a proposta para dar o apoio. A empresa precisa chamar a atenção e mostrar o que está por trás da assembleia”, lembra Sandra.



**JOHN WILCOX**  
Presidente da **SODALI**

Famoso por entender o lado do investidor de longo prazo, Wilcox ressalta que o voto na assembléia é de extrema importância. Para ele, a visão de que o voto de um investidor com participação pequena no capital da empresa não faz diferença é muito pobre. “Uma assembléia é um evento muito maior do que o voto. No momento, pode-se acreditar que não é importante, mas conforme a visão vai se ampliando, a tendência é de mudança”, diz.

Wilcox observa que a última crise financeira internacional mostrou que a governança corporativa também deve ser adotada pelos investidores. “A perspectiva é de que aumente o número de investidores conscientes e atuantes. A pressão para que as empresas melhorassem a governança nos últimos 20 anos, agora volta-se para os investidores. A crise mostrou que ocorreram erros e falhas também por parte dos investidores. Nossa parceria com a Better Governance mostra às empresas essa nova fronteira, pois as companhias devem estar mais atentas às demandas externas, pois os investidores ficarão cada vez mais alertas”, resume.



**SANDRA GUERRA**  
Presidente da **BETTER GOVERNANCE**

A SBG oferecerá tanto às empresas listadas em bolsa quanto às empresas de capital fechado no Brasil, incluindo aquelas de controle familiar, estatal ou *joint-ventures*, uma ampla gama de serviços de consultoria, assessoria e relativos a transações de ações ou títulos, incluindo: avaliação do conselho de administração, planejamento de sucessão, avaliação de governança corporativa, benchmarking, assembleias de acionistas, solicitação de voto, maximização da participação dos acionistas em assembleias, campanhas de aquisições públicas e de portadores de títulos de dívida, preparação para a abertura de capital e IPO, pesquisas e comunicação com os investidores institucionais.

De acordo com a executiva, “a Better Governance conhece e compreende as necessidades específicas do mercado brasileiro, enquanto a Sodali traz seus recursos globais e credibilidade ao nosso relacionamento com acionistas e investidores fora do Brasil. A combinação irá servir bem aos nossos clientes no ambiente exigente de hoje”. Sandra observou que, o conhecimento da SBG na avaliação do conselho, assembleias de acionistas e de suporte estratégico nas relações com os investidores respondem diretamente a essas tendências. **RI**